

# **A INFLUÊNCIA DA IDADE E GÊNERO NAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO.**

**RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO**

Universidade do Estado da Bahia  
rnfilho@gmail.com

**ADRIANO LEAL BRUNI**

Universidade Salvador  
albruni@infinitaweb.com.br

**RICARDO JOSÉ ROCHA AMORIM**

Universidade do Estado da Bahia  
amorim.ricardo@gmail.com

# **A INFLUÊNCIA DA IDADE E GÊNERO NAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO.**

## **1. INTRODUÇÃO**

A utilização do termo empreendedorismo remete à Idade Média, especificamente século XIII, tendo como marco as atividades comerciais de Marco Polo. Durante muito tempo, esse termo foi empregado com diversas finalidades, e somente no século XX instituiu-se uma ideia de empreendedor, que até os dias atuais permanece: um indivíduo que se envolve em um “processo de criar algo novo e assumir os riscos e as recompensas dele decorrentes” (HISRICH; PETERS, 2004, p. 29).

Nesse hodierno contexto histórico, evidencia-se a relevante contribuição de Joseph Schumpeter, que defendia que os empreendedores são “a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes” (BARROS; PEREIRA, 2008, p. 977).

Entende-se que Schumpeter não só associou inovação ao empreendedorismo, como também indicou o relevante aporte dos empreendedores na construção do desenvolvimento econômico.

Ancorando-se no argumento econômico de Schumpeter, destaca-se a necessidade de além de apresentar esse enfoque, evidenciar também as discussões comportamentais inseridas por Weber (1978). Esse autor argumenta que o sistema de valores é um elemento indispensável para a explicação do comportamento empreendedor, e define os empreendedores como “inovadores, pessoas independentes cujo papel de liderança nos negócios inferia uma forte autoridade formal” (FILION, 1999, p. 8).

Na visão de Schumpeter (1982), o empreendedor é um indivíduo que possui iniciativa, autoridade e previsão (habilidade de antever) e não meramente saber administrar a rotina de um negócio. A inovação é uma característica fundamental e que representa a força motriz de inúmeros fenômenos significativos desenvolvidos no domínio empresarial que incitam a economia.

Schumpeter tangencia o viés psicológico até o limite do que chamou de comportamento observável: o indivíduo empreendedor sente satisfação em criar, em executar as coisas ou simplesmente exercitar a energia e a engenhosidade.

Para este autor, os empreendedores possuem um perfil distinto de motivação, além de acreditar que não existiria ação econômica se não houvessem necessidades a ser providas. O empreendedor, portanto, se motiva por meio do anseio de poder e independência proporcionados pelo sucesso empresarial e da distinção social.

De acordo com Aiub (2002), a discussão das características fundamentais dos empreendedores deve ser o alicerce para a formulação de estratégias de atuação em que essas características empreendedoras sejam evidenciadas e debatidas com profundidade, pois estabelecem um espaço de interação e de aprender prático, essencial para a formação empreendedora.

Nessa conjuntura, surge a perspectiva de examinar neste estudo, se a idade ou o gênero podem afetar as características empreendedoras de um indivíduo, pretendendo responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma a idade e/ou o gênero de estudantes e profissionais de Administração podem afetar suas características empreendedoras?

Este estudo, portanto, contribui com as discussões envolvendo variáveis pessoais de um sujeito como a idade e o gênero por meio da análise de sua relação com o nível metacognitivo. Na medida em que forem diagnosticadas essas relações com maior ênfase nos

grupos examinados, as evidências deste estudo contribuirão para um direcionamento específico na formação de profissionais e estudantes.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Aiub (2002), a discussão das características fundamentais dos empreendedores deve ser o alicerce para a formulação de estratégias de atuação em que essas características empreendedoras sejam evidenciadas e debatidas com profundidade, pois estabelecem um espaço de interação e de aprender prático, essencial para a formação empreendedora.

David McClelland foi um dos pesquisadores de maior reconhecimento e destaque nessa área, pois examinou em diversos países e contextos a perspectiva comportamental do empreendedor (VENTURI, 2003). Em um dos de seus estudos, McClelland (1987) concluiu que fatores como o número de empregos anteriores ou de negócios iniciados, ou o fato de se ter membros na família que já são empresários e o nível de escolaridade do indivíduo não são determinantes para o sucesso empresarial. Nesse contexto, esse autor indica que não é a posição social do sujeito que interferirá em sua vitória como empreendedor, mas realmente as suas características de personalidade ou habilidades pessoais.

Em estudos sobre o impacto do comportamento de um indivíduo no desenvolvimento dos países, McClelland (1972) conceitua os empreendedores como indivíduos que apresentam como principal característica a alta necessidade de realização. Em pesquisas realizadas com jovens de diversos países, esse autor identificou seis competências críticas para o sucesso empresarial: a) aceitação de riscos; b) atividade instrumental vigorosa e/ou original; c) responsabilidade individual; d) conhecimento dos resultados de decisões; e) planejamento de longo prazo; e f) aptidões de organização.

A partir das pesquisas de McClelland, uma empresa de consultoria, a *Management Systems International* (MSI), desenvolveu uma nova pesquisa, na qual foram determinadas dez características comportamentais empreendedoras dos profissionais de sucesso. Essas características foram avaliadas em um teste piloto, aplicado no Reino Unido, Malauí e Argentina. Após o programa piloto, a *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), disseminou essa metodologia por meio de convênios com países em desenvolvimento (GROSSMANN, 2005). O projeto recebeu o nome de Projeto Empretec (UNCTAD, 2008) e foi lançado em 1988, na Argentina (SEBRAE, 2009).

McClelland (1972) partiu da premissa de que a motivação humana contribui para o crescimento econômico de uma nação. Em sua tese, a motivação humana abrange três necessidades predominantes: a necessidade de realização, a necessidade de planejamento e a necessidade de poder.

A necessidade de realização é como o anseio em alcançar algo complexo, que demanda um padrão de sucesso, é o domínio de múltiplas tarefas e a superação de desafios. McClelland não define claramente a necessidade de realização, mas, pelas entrelinhas, entende-se que é a necessidade que o indivíduo tem de fazer um bom trabalho e ser reconhecido por isso (GOUVEIA; BATISTA, 2007).

Desse modo, os indivíduos que possuem a necessidade de realização têm forte inclinação para assumir responsabilidades e de enfrentar riscos calculados na busca do sucesso e reconhecimento.

A necessidade de planejamento é o anseio de constituir relacionamentos pessoais, de evitar conflitos e de estabelecer fortes amizades com confiança e compreensão recíproca; surge de uma necessidade social, de companheirismo e de adesão ao desenvolvimento de relacionamentos significativos com pessoas (GOUVEIA; BATISTA, 2007). De acordo com

Bowditch e Buono (2002) a necessidade de planejamento estimula ações do indivíduo nas atividades que realiza em uma organização.

Por fim, a necessidade de poder, conforme McClelland (1972, p. 211), se define como “uma preocupação com o controle dos meios de influenciar uma pessoa”. Essa necessidade revela a vontade de influenciar ou controlar, de ser responsável e de possuir subordinados. Uma elevada disposição para o poder está associada a pessoas que buscam posições de liderança, bem como ao interesse de obter e manter posições de prestígio e reputação (GOUVEIA; BATISTA, 2007).

Bowditch e Buono (2002) argumentam que, sobre as necessidades de planejamento e poder, algumas pessoas são motivadas pelas necessidades sociais, enquanto outras pela necessidade de atingir metas e conquistar *status* e autoridade sobre outras pessoas.

McClelland (1978) afirma que todo ser humano possui um perfil predominante de necessidade, seja de realização, planejamento ou poder, que em maior ou menor amplitude influenciam em suas rotinas. Os indivíduos com maior necessidade de realização são mais predispostos a empreender, e o desenvolvimento das capacidades analíticas indispensáveis para o sucesso empresarial pode acontecer de forma espontânea.

No campo das necessidades de realização, foram categorizadas cinco Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs). A primeira característica é a busca de oportunidades e iniciativa. Essa característica destaca a necessidade de um empreendedor em fazer as coisas antes de ser solicitado, ou antes de ser compelido pelos imprevistos de um negócio. A segunda característica é a inclinação em correr riscos calculados. Nessa característica, o empreendedor consegue analisar opções e avaliar riscos de forma decisiva; sua ação é voltada para a redução de riscos e controle dos resultados.

A terceira característica é a persistência. Um dos principais comportamentos de um empreendedor é a sua capacidade de agir diante de uma limitação significativa e manter-se perseverante, mudando as estratégias de sua atuação, com a finalidade de enfrentar os desafios e dificuldades. A quarta característica é a exigência de qualidade e eficiência; é a aptidão de um indivíduo em agir de forma a realizar atividades que satisfaçam ou excedam padrões de excelência, utilizando procedimentos que garantam que essa atividade seja concluída a tempo ou que atenda aos moldes de qualidade previstos. A quinta característica empreendedora é o comprometimento. O empreendedor se sente responsável pelo desempenho da organização e pelo atingimento de objetivos e metas.

No campo das necessidades de planejamento estão três CCEs. A sexta característica define-se como a busca de informações. Dentre os comportamentos analisados por McClelland e manifestados pelos empreendedores, destaca-se a inclinação pessoal em conseguir informações sobre fornecedores, clientes e concorrentes ou a investigação de como produzir um produto ou fornecer um serviço. A sétima característica é o estabelecimento de metas. Essa característica defende que o empreendedor tem a habilidade em estabelecer metas e objetivos que são desafiantes para seu negócio.

A oitava característica define-se como o planejamento e o monitoramento sistemáticos. Essa característica corrobora a capacidade do empreendedor em planejar suas atividades divididas em tarefas de grande porte e em subtarefas com prazos definidos, revisando seus planos, levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais.

Por fim, no campo das necessidades de poder, estão as duas últimas CCEs. A nona característica empreendedora é a persuasão e redes de contato. Nessa característica, o empreendedor emprega táticas deliberadas para convencer ou influenciar os outros para atingir seus próprios objetivos. A décima e última característica é revelada pela independência e autoconfiança. Um empreendedor continuamente busca a autonomia em relação a normas e controles; essa característica corrobora a capacidade do empreendedor em manter seu ponto de vista mesmo diante de situações adversas ou de resultados desanimadores.

Um estudo que utilizou a metodologia de McClelland e que está vinculado a uma das hipóteses deste estudo foi apresentado na *World Conference Proceedings* do Conselho Internacional para Pequenas Empresas (ICSB). Essa pesquisa analisou a diferença das CCEs entre homens e mulheres empreendedores na Índia. A amostra foi composta por 50 homens e 50 mulheres das cidades de Mumbai, Delhi, Kolkata, Chennai, Hyderabad, Ahmedabad, Lucknow e Bangalore, e de vários setores empresariais, entre eles, hardware e software, farmacêutico, eletrônicos, produtos mecânicos, elétricos e herbários (SHARMA; LAROIYA, 2008).

A pesquisa apontou características comuns aos gêneros, e outras que se destacam em cada um. As características independentes de gênero são: alta necessidade de realização, independência, liderança efetiva e capacidade de processamento de informação. Especificamente nas mulheres empreendedoras, destacam-se quatro características comportamentais: possuem maior nível de busca de oportunidades e iniciativa, possuem aversão ao risco, são criativas e persistentes (1ª, baixa 2ª, 4ª e 3ª CCE, respectivamente). Já nos homens, destacaram-se três características comportamentais: maior nível de confiança, conseguem avaliar o risco em vista do lucro produzido e a persuasão (10ª, 2ª e 9ª CCE, respectivamente). Avaliando as necessidades de cada gênero, as mulheres se enquadram mais nas necessidades de realização, enquanto que os homens nas necessidades de poder (SHARMA; LAROIYA, 2008). A principal contribuição desta pesquisa está em oferecer uma análise de cada gênero empreendedor, o que possibilita não só ao mercado, mas também à academia e aos docentes um melhor entendimento de suas habilidades, permitindo um direcionamento adequado de sua atuação.

Para fins da análise empírica desta pesquisa, adota-se, portanto, a teoria de David McClelland, uma vez que é um dos autores de maior reconhecimento na área e que por muitos anos se dedicou ao estudo específico das características comportamentais empreendedoras, tendo levantado suas conclusões após amplo trabalho de campo realizado em muitos países. Mesmo assim, admitem-se, com essa adoção, todos os cuidados quanto às limitações que, quiçá, possam ocorrer devido à escolha de um único modelo teórico.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em relação ao tipo de estudo, esta pesquisa é *survey*, que pode ser descrito como a aquisição de dados ou informações sobre atributos, ações ou juízos de um determinado grupo de pessoas, apontado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento, normalmente um questionário (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993). Como propriedades básicas do método de pesquisa *survey* podem-se citar: (a) o objetivo de produzir definições quantitativas de uma população; e (b) faz uso de um instrumento pré-definido.

Assim, para o teste das relações das variáveis deste estudo, bem como para o teste do modelo escolhido, este estudo utiliza o Modelo de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* – SEM). De acordo com Hair *et al.* (2005), a modelagem de equações estruturais prevê um método direto para lidar simultaneamente com múltiplos relacionamentos de dependência com eficiência estatística, procedendo a exploração dos mesmos de forma profunda, gerando análises exploratórias e confirmatórias, o que permite a representação de conceitos não observáveis nesses relacionamentos.

A amostra coletada foi levantada pelo critério de acessibilidade e adota a sugestão de Hair *et al.* (2005), que sugere, como regra geral, que a base de dados de uma pesquisa contenha no mínimo cinco vezes mais observações do que o número de variáveis que compõe o número de dados. Como os instrumentos de coleta de dados apresentam quinze questões, esta pesquisa precisou coletar uma amostra com no mínimo 150 respondentes.

O estudo da eventual relação entre as características comportamentais empreendedoras e idade e gênero foi realizado através da análise de uma amostra formada por estudantes e

graduados em Administração de Salvador (BA). A população foi composta de: (a) alunos de IES públicas e privadas e (b) graduados registrados no Conselho Regional de Administração do Estado da Bahia (CRA-BA).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário eletrônico via *Google Docs*, disponibilizado pelo CRA-BA e pelas coordenações de curso das IES envolvidas na pesquisa (três públicas e seis privadas). A amostra foi composta por 1058 respondentes, sendo 851 graduados e 207 estudantes.

Foi realizado um pré-teste para validação do instrumento e observação inicial do comportamento dos dados obtidos utilizando a validade de conteúdo. Segundo Raymundo (2009), a validade de conteúdo é uma dinâmica de julgamento de um instrumento por diferentes examinadores, a fim de avaliar se o instrumento realmente cobre os diferentes aspectos de seu objeto.

O universo de pesquisa, para a realização dos pré-testes, foi constituído de uma amostra que atingiu pelo menos 10% do total da população prevista (150 respondentes). Portanto, foram selecionados quinze sujeitos, empreendedores da cidade de Senhor do Bonfim/Ba. Adotou-se essa cidade, por considerar que a utilização de respondentes da cidade de Salvador/Ba nessa fase poderia impedir a participação de respondentes dispostos a contribuir com o estudo final.

O pré-teste foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, os sujeitos responderam ao questionário da pesquisa individualmente. Em seguida, logo após terminarem o preenchimento do questionário, os sujeitos participaram de uma sessão do tipo *focus group* onde expressaram suas percepções e sentimentos em relação ao estímulo usado na pesquisa e suas opiniões sobre o questionário utilizado. Após as considerações, o questionário foi ajustado para a aplicação definitiva.

A primeira hipótese, designada H1, afirma que quanto maior for a idade do respondente, menor será seu nível CCE.

Pesquisa realizada entre produtores de gengibre no Estado de Nagaland, Índia, teve o objetivo de estudar as características comportamentais empreendedoras desses indivíduos. A justificativa dessa pesquisa sustenta-se que nos anos de 2006 e 2007 essa região alcançou produção recorde mundial na produção de gengibres. Os pesquisadores tiveram a intenção de verificar se um dos itens que estimulou esse recorde foram suas habilidades empreendedoras e quais os aspectos comportamentais poderiam estar relacionados. Dentre os resultados alcançados, a variável idade demonstrou que influencia significativamente as características empreendedoras do investigado (JHA, 2010). Em outra pesquisa, também realizada na Índia, na região de Varanasi, foram analisados 70 empreendedores do ramo de indústrias de pequeno porte. Os resultados apresentaram que adultos mais jovens (abaixo de 30 anos) apresentaram maiores índices de CCE em relação a jovens mais maduros (RAI, 2008).

Reimers-Hild (2005) analisou a relação das características comportamentais empreendedoras com o sucesso, persistência, idade e inclinação ao risco de 863 alunos da Universidade de Midwest, Estados Unidos. Os resultados apontaram que não existe relação significativa entre as CCEs e o sucesso de um negócio ou a persistência de um empreendedor; contudo, as variáveis inclinação ao risco e idade do sujeito apresentaram diferenças estatisticamente diferentes.

Já a segunda hipótese – H<sub>2</sub> – defende que existam diferenças significativas no nível CCE exposto entre homens e mulheres. Tominc e Rebernik (2006), através de uma pesquisa com 100 empreendedores da Eslovênia, afirmam que existem diferenças relevantes entre homens e mulheres empreendedores. Os resultados apontaram que as mulheres são mais motivadas e analíticas; contudo, muito inseguras; já os homens demonstraram ser mais agressivos e habilidosos, contudo, muito viesados na tomada de decisão, ou seja, possuem maior inclinação para adotar atalhos e heurísticas em seus julgamentos, ao contrário das

mulheres, que, usualmente, recorrem a demonstrativos, cálculos, relatórios, projeções ou outro tipo de documento que possa ancorar sua decisão.

A discussão das diferenças de gênero e sua relação com o comportamento empreendedor é importante para identificar os traços que distinguem a personalidade de cada tipo de gênero. Collins (2007), em sua tese de doutorado, analisou as diferenças dos gêneros em práticas empreendedoras. Seu estudo envolveu 110 respondentes de dois municípios do Centro-Oeste dos Estados Unidos, empregando o *Entrepreneurial Quotient Scores* (EQS). Os resultados do estudo apontaram que em todas as escala do EQS os gêneros foram estatisticamente diferentes: homens pontuaram mais nas medidas de adaptabilidade, tolerância ao risco e gestão do tempo, enquanto as mulheres pontuaram mais nas medidas de planejamento, orientação, intuição e percepção. Outra evidência relevante da pesquisa é que o constructo “sucesso em empreendedorismo” foi percebido de formas distintas por homens e mulheres empreendedores. Enquanto que estas afirmaram que sucesso é sinônimo de reconhecimento e paixão pelos negócios, aqueles entendem que está ligado às recompensas financeiras e à resolução de desafios.

A apresentação dos estudos acima possui a intenção de autenticar e dar sustentabilidade à utilização das hipóteses nesta pesquisa. Para poder testar as hipóteses foi utilizado o instrumento das características empreendedoras desenvolvido por McClelland (1971, 1972), atualizado por Raven (2001) e validado por Lima Filho (2013), apresentado no Quadro 1.

1. Tenho confiança que posso ser bem-sucedido em qualquer atividade que me proponha executar
2. Considero cuidadosamente as vantagens e desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa
3. Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa
4. Trato de levar em conta todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que faria caso sucedam.
5. Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em meu sucesso
6. Os resultados dos trabalhos que realizo sempre são excelentes.
7. Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas
8. Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro

**Quadro 1** - Características empreendedoras.

Fonte: Lima Filho (2013).

Em alinhamento às hipóteses deste estudo o tratamento dos dados foi realizado em três fases. Na primeira, os dados foram avaliados descritivamente a fim de caracterizar os respondentes da amostra e examinar a distribuição dos dados. Na segunda fase, foi testada a validade nomológica das variáveis envolvidas nesta análise, último passo da validação de construto, ou seja, foram testadas as relações propostas entre os construtos, e, para tal, foi utilizada a técnica de Modelagem em Equações Estruturais pelo método *Partial Least Square* (MEE-PLS), considerado um método de modelagem *soft* que permite o exame simultâneo de uma série de relações de dependência, em especial, quando as variáveis latentes exercem influência (exógenas) numa relação e são influenciadas (endógenas) nas relações subsequentes (FAVERO *et al.*, 2009; HAIR *et al.*, 2005).

O tamanho de amostra necessário para o processamento da MEE-PLS, segundo Chin (1998), é de cinco respondentes por assertiva ou 5 a 10 vezes o número de relacionamentos de influência do construto com maior número de relacionamentos. Neste estudo, o instrumento de coleta de dados possui 8 *outputs*; logo, o tamanho da amostra necessário para efetuar o processamento dos dados é de 80 respondentes, o que foi atingido pela coleta de dados.

Finalmente, na terceira fase foram testadas possíveis diferenças entre as CCEs e o gênero dos respondentes a partir dos escores desse construto gerado no processamento MEE-PLS. Nessa fase, foi utilizado teste de igualdade de médias “t” de *Student* para amostras independentes.

O modelo teórico deste estudo pretendeu descrever fatores relacionados às características comportamentais empreendedoras. Para tanto, foram utilizados o instrumento de pesquisa anteriormente citado (Quadro 1), composto por 8 (oito) questões, cujas respostas, *a priori*, esperam ser explicadas por cinco fatores: (a) Característica Comportamental Empreendedora Realização (CCER); (b) Característica Comportamental Empreendedora Planejamento (CCEP); (c) Característica Comportamental Empreendedora Poder (CCEO); (d) Idade (IDAD); e, por fim, (e) o Gênero (GENE) do respondente.

Postula-se que o modelo inicial seja apresentado com os seguintes fatores:

- a) Fator CCER – medido pelas questões 3 e 7;
- b) Fator CCEP – medido pelas questões 2, 4 e 8;
- c) Fator CCEO – medido pelas questões 1, 5 e 6;
- d) Fator IDAD – uma única questão onde o respondente aponta sua idade em anos;
- e) Fator GENE – uma única questão onde o respondente aponta seu gênero (variável *dummy* – 0 – masculino e 1 – feminino)

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS.

A análise descritiva dos dados coletados e processados com o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) revelou que a amostra foi composta por 1058 respondentes, dos quais 55,7% (589) do gênero masculino e 44,3% (469) do gênero feminino, com idade média de 35,9 anos e desvio-padrão 11,24 anos. Desses respondentes 80,4% (851) são graduados, 19,6% (207) estudantes.

O teste de normalidade multivariada dos dados resultou na estatística de curtose multivariada PK de Mardia Normalizada (PK=105,37; sig=0,000). Como já era esperado, a distribuição não apresenta normalidade multivariada uma vez que os dados coletados derivam de escalas ordinais (conforme instrumento de pesquisa).

**Tabela 1** – Composição da amostra por idade

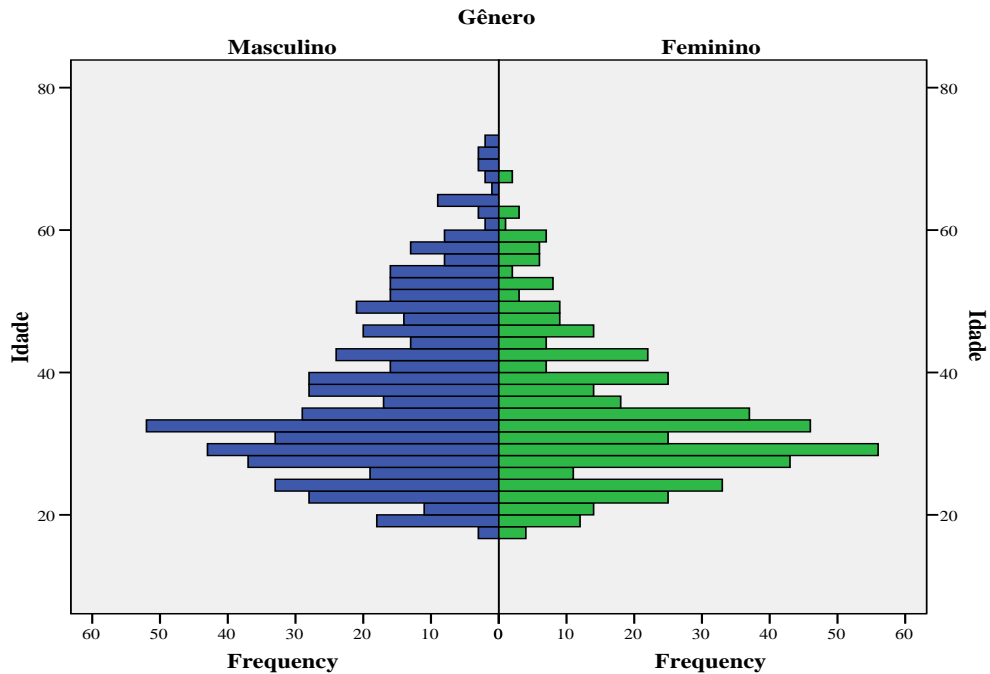
	Frequência	Proporção
Entre 18 e 28 anos	291	27,5
Entre 29 e 38 anos	398	37,6
Entre 39 e 48 anos	199	18,8
Entre 49 e 58 anos	124	11,7
Acima de 59 anos	46	4,3

Fonte: elaboração própria, 2013.

Em relação à distribuição da idade dos respondentes por faixa, 65,1% dos respondentes apresentaram idade inferior a 38 anos. Os respondentes mais jovens desta pesquisa possuem 18 anos (7 indivíduos) e os mais maduros possuem 72 anos (2 indivíduos). O teste de normalidade multivariada dos dados resultou na estatística de curtose multivariada PK de Mardia Normalizada (PK=81,01; sig=0,000), portanto a distribuição não apresenta normalidade multivariada.

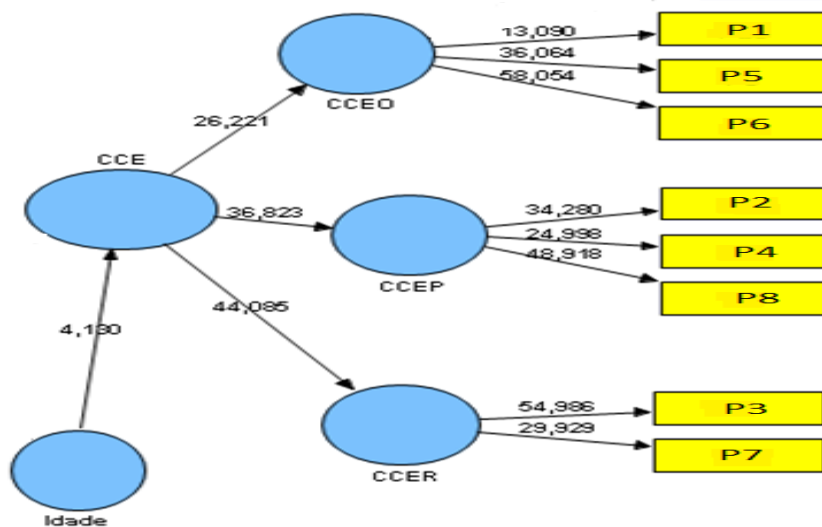


Quando considerada segundo o gênero, a média de idade das mulheres (Média=34,14; Desvio-padrão=0,458) é menor que a dos homens (Média=37,41; Desvio Padrão=0,494) e as distribuições de frequência são assimetricamente positivas para ambos os gêneros, conforme ilustra o histograma da Figura 1.



**Figura 1** - Distribuição da idade por gênero.  
Fonte: elaboração própria, 2013.

O processamento do modelo completo envolvendo as relações de dependência entre os construtos propostos no estudo e entre os indicadores observáveis e as dimensões desses construtos com a estatística multivariada MEE-PLS pela técnica do *bootstrapping*, processada com uma amostra de 1058 respondentes e 500 repetições, resultou nas estatísticas “t” de *Student* da Figura 2.



**Figura 2** - *Bootstrapping* com Modelo MEE-PLS completo.  
Fonte: elaboração própria, 2013.

Como podem ser observadas na Figura 2, as estatísticas *t Student* geradas no *bootstrapping* para as cargas do modelo de mensuração e do modelo estrutural apresentam valores acima do limite crítico de 1,96. Esses resultados mostram que todas as cargas se diferem significativamente de zero ao nível de significância de 5%, que, aliadas à magnitude das cargas obtidas, evidenciam a validade convergente do modelo de mensuração.

Na Tabela 2 estão organizadas as medidas de correlação, as médias e desvios-padrão dos escores não-padronizados, as raízes da AVE e a confiabilidade composta das dimensões e os construtos da pesquisa.

**Tabela 2** – Matriz de correlações entre as dimensões e os construtos da pesquisa

Painel A - Medidas das variáveis latentes de 1ª ordem			
	CCEO	CCEP	CCER
CCEO	<b>0,69048</b>		
CCEP	0,227942	<b>0,74283</b>	
CCER	0,401838	0,449581	<b>0,79172</b>
C.C.	0,780287	0,786464	0,770064
Média	3,946743	4,257587	4,064559
DP	0,651343	0,629933	0,677396
Painel B - Medidas das variáveis latentes de 2ª ordem			
	CCE	Idade	
CCE	<b>0,7556454</b>		
Idade	0,194336	<b>1</b>	
C. C	0,792158	1	
Média	4,09455288	35,96125	
DP	0,48834237	11,23632	

Fonte: elaboração própria, 2013.

Os dados da Tabela 2 mostram que todas as medidas de confiabilidade composta (C. C.) estão acima do patamar de 0,70; logo, o modelo completo também reúne consistência interna e confiabilidade para prever os relacionamentos propostos. Verificam-se ainda que tanto as variáveis latentes de primeira ordem (dimensões) quanto as de segunda ordem (construtos) apresentam raízes da AVE mais elevadas que as correlações entre elas; logo o modelo completo também reúne validade discriminante.

Com a intenção de classificar as características comportamentais empreendedoras nos participantes pesquisados, apresentam-se os resultados na Tabela 3 (por gênero) e na Tabela 4 (por idade).

**Tabela 3** – CCE por Gênero

		Masculino	Feminino
CCEO	Média	3,9167	3,8828
	Desvio-padrão	0,5654	0,7110
CCEP	Média	4,2404	4,2549
	Desvio-padrão	0,6552	0,5875
CCER	Média	4,0340	4,0605
	Desvio-padrão	0,6760	0,6746

Fonte: elaboração própria, 2013

Os resultados da Tabela 3 indicam que os homens apresentam uma maior média na CCE Poder, enquanto as mulheres apresentam maiores médias nas CCEs Planejamento e Realização. Essa evidência empírica corrobora com os achados de Sharma e Laroiya (2008) e Collins (2007), que também encontraram nos homens uma maior inclinação para a CCE Poder e nas mulheres um maior enquadramento na CCE Realização.

**Tabela 4 – CCE por Idade**

		18 a 28 anos	29 a 38 anos	39 a 48 anos	49 a 58 anos	Acima de 59 anos
CCEO	Média	3,7734	3,9306	3,9369	4,0041	4,0389
	Desvio-padrão	0,7342	0,6063	0,6044	0,4969	0,5111
CCEP	Média	4,1326	4,2348	4,2475	4,4607	4,4963
	Desvio-padrão	0,6270	0,6692	0,6091	0,4587	0,4852
CCER	Média	3,8945	4,0492	4,1111	4,1829	4,3222
	Desvio-padrão	0,7108	0,6459	0,6817	0,6014	0,6670

Fonte: elaboração própria, 2013

A partir dos resultados da Tabela 4, pode-se perceber que todas as Características Comportamentais Empreendedoras (Poder, Planejamento e Realização) são estimuladas pelo avanço da idade dos respondentes. Quanto maior foi a idade do respondente, maiores foram as médias das CCEs. Percebe-se também que os desvios-padrão tendem a diminuir com o avanço da idade, ou seja, uma menor dispersão em relação à média é apresentada nos respondentes mais maduros.

A proposta da hipótese H1 foi testar se quanto maior for a idade do respondente, menor será seu nível CCE. Com essa finalidade, foram formuladas as seguintes hipóteses, nula e alternativa, respectivamente:

H10: Inexiste relação entre idade e CCE;

H11: Existe relação entre idade e CCE.

Observa-se que a idade influencia significativamente as “Características Comportamentais Empreendedoras – CCE” ( $\beta_1=0,101$ ;  $t= 4,130$ ;  $\text{sig}= 0,000$ ); todavia, a explicação da variabilidade desse construto pela idade foi baixa e igual a 1,02%.

Apesar do baixo poder explicativo e a partir da análise desses dados, pode-se inferir que a variável Idade apresentou efeito significativo em relação às respostas (CCE), dado que o p-valor foi menor que o nível de significância (0,000); logo as hipótese de nulidade ( $H_{10}$ ) foi rejeitada.

Esse resultado está alinhado com os estudos desenvolvidos por Devolder (1988), Bradley (1991), Lamb (1998), Cavallini, Pagnin e Vecchi (2002), Reimers-Hild (2005), Rai (2008), Jha (2010), Bonura (2011). A hipótese  $H_1$  apresentou resultado no sentido oposto ao hipotetizado. Portanto, a primeira hipótese deste estudo, empiricamente demonstrou-se da seguinte forma: “quanto maior for a idade do respondente, **maior** será seu nível de características comportamentais empreendedoras”.

A proposta da hipótese H2 foi examinar se o gênero do respondente pode influenciar seu nível CCE. Com essa finalidade, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H20: Inexiste relação entre gênero e CCE;  
H21: Existe relação entre gênero e CCE.

Para o teste desta hipótese, será realizado teste de amostras independentes, que será apresentado na Fase 3 deste capítulo.

Antes do teste de igualdade de médias, efetuou-se um exame preliminar nos escores fatoriais gerados no processamento da MEE-PLS segundo o gênero e suas características empreendedoras. A distribuição desses escores segundo as médias e desvios-padrão está representada na Tabela 5.

**Tabela 5 – Escores por gênero**

		Gênero	
		Masculino	Feminino
CCE	Média	0,0244	-0,0306
	Desvio Padrão	0,0388	0,0494

Fonte: elaboração própria, 2013.

Os valores indicam que o gênero masculino apresenta maior nível de Características Comportamentais Empreendedoras que as mulheres, porém, faz-se necessário verificar se essas diferenças são significativas ao nível de 5%. A análise de normalidade do escore “CCE” apresentou medidas de Kolmogorov-Smirnov iguais a (KS=1,316; sig=0,063), o que permite aceitar a distribuição como normal.

Os resultados do processamento do teste de igualdade de médias *t* de *Student* para amostras independentes com os escores “CCE” segundo o gênero estão sintetizados na Tabela 6.

**Tabela 6 – Teste de médias para amostras independentes**

Gênero	t	df	Sig. (bi-caudal)	Média	Desvio-padrão	95% Intervalo de Diferença de Confiança	
						Superior	Inferior
CCE (Masc-Fem)	0,527	1050	0,599	0,03136	0,05955	-0,08548	0,14821

Fonte: elaboração própria, 2013.

Como pode ser observado na Tabela 6, as diferenças de médias para as CCEs segundo o gênero não foi significativa (CCE=0,03136; sig=0,599). Portanto, ao nível de 5% de significância, não existem diferenças significativas entre as CCEs e o gênero do respondente; logo, a segunda hipótese não foi suportada pelos dados da pesquisa (aceita-se H<sub>20</sub>).

## 5. CONCLUSÕES

Este estudo possuiu um problema de pesquisa que tinha a intenção de explicar a relação da idade e do gênero em empreendedores e estudantes de Administração com as características comportamentais empreendedoras desses indivíduos. Este estudo também objetivou analisar os elementos que poderiam evidenciar essa relação.

Respondendo ao problema de pesquisa e ao objetivo geral proposto, na metodologia conduzida neste estudo, os testes empíricos realizados confirmaram a hipótese do efeito da idade nas CCEs dos respondentes e a hipóteses da influência do gênero nas CCEs não foi corroborada, portanto, somente foi observado que a idade é um fator que provocou um

impacto positivo nas características empreendedoras, pelo menos no contexto que esta pesquisa abrangeu.

Estes resultados, portanto, podem contribuir na formação de estudantes e atualização de profissionais empreendedores, uma vez que esses diagnósticos, a partir do instrumento de McClelland, indicam caminhos específicos das limitações e inclinações que cada perfil pesquisado possui em relação ao perfil empreendedor.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com alguma parcela de conhecimento para os campos de pesquisa do empreendedorismo, sobretudo para as linhas de pesquisa dedicadas a estudar o empreendedorismo sob o viés da escola psicológica.

Podem-se destacar algumas limitações importantes deste estudo, as quais podem ser vistas como oportunidades para pesquisas futuras. A amostra da pesquisa foi restrita a cidade de Salvador, Bahia e em estudantes e profissionais de Administração. Estudos futuros poderiam aplicar o instrumento em outros contextos regionais para analisar o comportamento dos construtos no contexto de sua pesquisa e corroborar ou refutar os achados deste estudo.

## REFERÊNCIAS

AIUB, G. W. **Inteligência empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora.** 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BARROS, A.; PEREIRA, C. M. M. de A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.

BONURA, B. M. **Age Differences in Remembering “What” and “Where”: A Comparison of Spatial Working Memory and Metacognition in Older and Younger Adults.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia), Universidade de Tufts, 2011.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira, 2002.

BRADLEY, K. P. **A comparison of three adult age groups with regard to metacognition, traditional and practical problem-solving ability and the need for cognition.** Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), Universidade da Georgia, 276 f., 1991.

CAVALLINI, E.; PAGNIN, A.; VECCHI, T. The rehabilitation of memory in old age: effects of mnemonics and metacognition in strategic training. **Clinical Gerontologist**, v. 26, n. 1/2, 2002.

CHIN, W. W. **The partial least squares approach for structural equation modeling.** In George A. Marcoulides (Ed.), *Modern Methods for Business Research*, Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

COLLINS, T. Y. **Gender differences in entrepreneurship: A study of entrepreneurship in two Midwestern counties.** Tese (Doutorado em Psicologia), 147 p. , Universidade de Capella, 2007.

DEVOLDER, P. A. **Adult Age Differences In Metacognition: Monitoring and Motivational Beliefs.** Tese de Doutorado, Universidade de Western Ontario, 1988.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v.39, n. 4, p. 6-20, out./dez. 1999.

GOUVEIA, C.; BAPTISTA, M. **Teorias sobre a motivação: teorias de conteúdo**. Coimbra, Portugal: Instituto Politécnico de Coimbra, 2007. (Trabalho não publicado). Disponível em: <13TTP://prof.santana-e-silva.pt/gestao\_de\_empresas/trabalhos\_06\_07.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GROSSMANN, Matthias. **The Impact Challenge: conducting impact assessments for the Empretec Programme**. University of Oxford and UNCTAD. United Kingdom, 2005. Disponível em:

<<http://users.ox.ac.uk/~lina0771/Documents/Impact%20Assessment%20Background%20Paper.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Multivariate Data Analysis**. 5. Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. 13T. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JHA, K. K. Entrepreneurship Characteristics of Ginger Cultivators in Nagaland. **Environment and Ecology**, v. 28, n. 3, p. 1586-1588, 2010.

LAMB, J. C. **Cross-age, paired, interactive tutoring: Personal agency, literate behaviors, and metacognition of Hmong-American fifth graders**. Tese de Doutorado, Universidade de Colorado at Boulder, 349 f., 1998.

LIMA FILHO, R. N. **Empreendendo sobre o Empreender e Pensando sobre o Pensar: Um estudo sobre Características Empreendedoras e Metacognição**. Tese (Doutorado em Administração). 114 f. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

McCLELLAND, D. n-Achievement and entrepreneurship: a longitudinal study. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 1, n. 4, p. 392-396, 1971.

\_\_\_\_\_. **Sociedade 13Competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

\_\_\_\_\_. Managing motivation to expand human freedom. **American Psychologist**, v. 33, n. 1. P. 201-210, 1978.

\_\_\_\_\_. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**. V. 21, n. 3. P. 219-233, 1987.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: An Assessment. **Journal of Management Information Systems**, Autumn, 1993.

RAI, S. K. Indian Entrepreneurs: An Empirical Investigation Of Entrepreneur's Age And Firm Entry, Type Of Ownership And Risk Behavior. **Journal of Service Research**, v. 8, n.1, p. 213-228, 2008.

RAVEN, J. **Competence in the Learning Society**. New York: Peter Lang, 2001.

RAYMUNDO, V. P. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. **Letras de Hoje**, v. 44, n. 3, p. 251-271, 2009.

REIMERS-HILD, C. I. **Locus of control, need for achievement and risk taking propensity: A framework for the “entrepreneurial” learner of the 21<sup>st</sup> century**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas), 287 p., Universidade de Nebraska, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Empretec**: para conquistar o mundo dos negócios. Disponível em: <[14TTP://www.sebraemg.com.br/geral/visualizadorConteudo877](http://www.sebraemg.com.br/geral/visualizadorConteudo877)>. Acesso em: 25 jan. 2012.

SHARMA, D. D.; LAROIYA, S. C. **A Comparative Analysis of Characteristics and Challenges of Male and Female Entrepreneurs in India**. World Conference Proceedings of Internacional Council for Small Business, 2008. Disponível em <<http://search.proquest.com/docview/192410184/fulltext/136953A556452184457/7?accountid=14643>>. Acesso em 08 maio de 2012.

TOMINC, P.; REBERNIK, M. Growth Aspirations Of Slovenian Entrepreneurs – A Gender Differences Perspective. **Journal of Contemporary Management Issues**, v. 11, n. 1, p. 37-52, 2006.

VENTURI. J. L. **Estudo das características empreendedoras dos proprietários de restaurantes da cidade de Itapema, conforme abordagem de David McClelland**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2003.

WEBER, M. **Basic Concepts in sociology**. London: Peter Owen, 1978.